

ICMBio

Edição 460 - Ano 11 - 23 de março de 2018

em foco

Criadas quatro unidades
de conservação marinhas

PÁGINA 4

Nova espécie de
rã é encontrada
na Esec Juami-Japurá

PÁGINA 9

ICMBio apoia sinalização
do Caminho de Cora
Coralina

PÁGINA 14

Oficina discute prevenção,
controle e monitoramento
do coral-sol

PÁGINA 10

ICMBio participa do Fórum Mundial da Água

Durante toda esta semana, o Fórum Mundial da Água está reunindo representantes do poder público e privado, de movimentos sociais, sindicatos e organizações não governamentais. Ele é considerado o maior evento global sobre o tema e ocorreu pela primeira vez no Hemisfério Sul. O Instituto Chico Mendes esteve presente ao evento e participou de diversos anúncios e ações.

UCs: GUARDIÃS DAS ÁGUAS

As unidades de conservação não representam apenas um refúgio seguro e necessário para a flora e fauna nativa, mas também são guardiãs de um precioso recurso que está cada vez mais escasso: a água. A defesa das UCs como protetora das águas foi defendida na terça-feira (20) pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) em uma palestra.

tas que necessitam do manejo de crustáceos, crocodilianos e peixes e que podem ser nossas aliadas na gestão”, explica Maretti.

PATO MERGULHÃO: EMBAIXADOR DAS ÁGUAS

Também na terça-feira (20), o ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho, anunciou que pretende assinar uma portaria para instituir o pato-mergulhão como embaixador das águas brasileiras. “Quem está preocupado com o futuro se preocupa com o presente. Esse presente é o pato-mergulhão, pois sua presença mostra um ambiente saudável e que a natureza está prestando seu serviço”, defendeu Sarney.

Ricardo Soavinski anunciou R\$ 200 mil a mais para pesquisas sobre o pato-mergulhão. “Os ecossistemas são totalmente dependentes das águas e o pato é um símbolo de como é necessária a água limpa para essa ave viver. Com

Na oportunidade, o presidente Ricardo Soavinski chamou a atenção para a necessidade de integração das agendas. “O papel das UCs só reforça a necessidade de aproximação das equipes que lidam com água e a área ambiental. Ainda há algum distanciamento desses setores e precisamos de muita união para lidar com esses desafios”, defendeu Soavinski.

Para o diretor de Ações Socioambientais e Consolidação Territorial Cláudio Maretti, as UCs ainda cumprem um papel com uma parte da sociedade que depende dos cursos d’água para sobreviver. “A conservação das águas cumpre um papel vital para as comunidades extrativis-

a campanha, reforçamos nosso envolvimento e o trabalho da equipe, além de que precisamos ampliar nossas unidades, nosso número de pesquisadores e mecanismos para cuidar ainda mais de nossas UCs”, afirmou Soavinski.

Existem somente 250 indivíduos do espécime no Brasil, sendo que a maioria se encontra em unidades de conservação federais: parques nacionais da Serra da Canastra (MG) e da Chapada dos Veadeiros (GO). Há populações também na Serra do Salitre (MG), na região do Jalapão (TO), e em cativeiro, no Zoológico de Itatiba. São 21 patos que estão no contexto do Programa de Manejo Populacional Integrado.

NOVOS SÍTIOS RAMSAR

Três novas áreas úmidas brasileiras foram reconhecidas como sítios Ramsar durante o fórum. Com isso, o Brasil passou a ser o primeiro colocado do mundo, com a maior extensão de áreas tituladas pela Convenção.

Os três novos sítios anunciados incluem o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha (PE), o mosaico de UCs federais, estaduais e municipais do Rio Negro, no Amazonas, em uma área de 12 milhões de hectares, e os Manguezais da Foz do Amazonas, em 3,8 milhões de hectares entre o Amapá e o Maranhão.

Com a inclusão desses três sítios aos 22 já existentes, o país é, agora, o que detém a maior extensão em áreas reconhecidas como Sítio Ramsar. Os certificados foram entregues pela secretária regional da Convenção de Ramsar para as Américas, Maria Rivera, que destacou a liderança brasileira na proteção às áreas úmidas. “O Brasil ocupa agora dois postos importantes na convenção. É um marco no tratado internacional”, declarou. Segundo ela, o reconhecimento é um passo importante tanto no plano regional, quanto no internacional.

Criadas quatro unidades de conservação marinhas

Os dois pontos mais remotos do território nacional – os arquipélagos São Pedro e São Paulo, em Pernambuco, e o de Trindade e Martim Vaz, em Vitória (ES) – são as novas unidades de conservação (UCs) federais marinhas. Os decretos que criam essas unidades foram publicados no Diário Oficial da União da última terça-feira (20). “O ano de 2018 já pode ser considerado histórico para o ICMBio com a criação destas quatro unidades”, ressalta o presidente do ICMBio, Ricardo Soavinski.

São duas áreas de proteção ambiental (APAs), cada uma com 40 milhões de hectares. Já o Monumento Natural das Ilhas de Trindade e Martim Vaz e do Monte Columbia possui 6 milhões de hectares e o Arquipélago de São Pedro e São Paulo, 4 milhões de hectares. Somadas, as áreas chegam a 92.584.798,96 hectares, número maior que os estados de Goiás e Minas Gerais juntos. Desse total, 80.942.944,86 hectares são do grupo de uso sustentável e 11.641.854,10 hectares, de proteção integral.

Com isso, o Brasil passará de 1,5% de áreas marinhas protegidas para 25%, um avanço que permitirá ao país cumprir com folga a Meta 11 de Aichi, que prevê a proteção de 17% das áreas marinhas e costeiras de cada país signatário até 2020. Com a proteção destes arquipélagos, todas as ilhas oceânicas brasileiras, que incluem também Fernando de Noronha e o Atol das Rocas, passam a ser protegidas por unidades de conservação.

Os dois arquipélagos são ricos em biodiversidade e cumprem uma função estratégica na delimitação e proteção do mar territorial brasileiro e da Zona Econômica Exclusiva (ZEE). Pela proposta aprovada em audiência pública, os conjuntos de ilhas serão protegidos, cada um, por uma APA, abrangendo uma área mais ampla, e

um Mona, no seu interior, limitado basicamente às áreas rochosas. A iniciativa é uma ação compartilhada entre os ministérios do Meio Ambiente e da Defesa, com a participação direta da Marinha, que mantém estação científica em São Pedro e São Paulo e um posto oceanográfico em Trindade, entre outras atividades.

SÃO PEDRO E SÃO PAULO

São Pedro e São Paulo é o menor e mais isolado do arquipélago tropical do planeta. Está localizado a 1.010 quilômetros da costa do Nordeste do Brasil e a 1.890 quilômetros da costa oeste do Senegal (África), no meio do oceano Atlântico equatorial. É formado por pequenas ilhas rochosas que surgiram com o soerguimento do manto do assoalho submarino, formação geológica única no mundo.

Devido ao seu isolamento geográfico, apresenta elevada concentração de espécies endêmicas e ameaçadas de extinção. As características únicas da área atraem as atenções de cientistas desde o século 19, incluindo trabalhos realizados por Charles Darwin a bordo do navio HMS Beagle, em 1832. A APA, de acordo com a proposta aprovada nas audiências públicas, abrange a zona marinha num raio de 200 milhas náuticas (40 milhões de hectares) ao redor do arquipélago, correspondente à ZEE, excluída a área delimitada pelo Mona. Teria, entre outros, os objetivos de conservar os ambientes marinhos, montes submarinos e suas espécies de fauna, flora e microrganismos, em especial as espécies endêmicas, e assegurar os direitos de soberania para fins de exploração e gestão dos recursos naturais e aproveitamento da ZEE.

Já o Monumento Natural do Arquipélago de São Pedro e São Paulo teria, entre outras funções,

as de preservar o sítio natural raro, composto por formação geológica única no mundo, os recursos pesqueiros, as águas e regiões submersas, a integridade dos habitats e das populações das espécies ameaçadas de extinção e endêmicas, promovendo a capacidade de resistência e resiliência dos ecossistemas marinhos para enfrentar cenários futuros de mudanças climáticas.

TRINDADE E MARTIM VAZ

O arquipélago de Trindade e Martim Vaz fica situado a mil quilômetros da costa de Vitória (ES). A cadeia Vitória-Trindade representa uma formação única no planeta, composta por cordilheira de montanhas submarinas que conecta a costa central do Brasil à ilha da Trindade e arquipélago Martim Vaz. Possui cerca de 30 montes submarinos, sendo que ao menos dez estão entre 30 e 150 metros de profundidade, funcionando como verdadeiros refúgios para a biodiversidade marinha. As ilhas oceânicas, situadas no extremo leste da cordilheira, abrigam a mais alta diversidade de algas calcárias do mundo, a maior riqueza de espécies recifais e endêmicas de todas as ilhas brasileiras e ainda uma das maiores taxas de peixes e tubarões do Atlântico Sul. Entre as espécies endêmicas, estão o caranguejo-amarelo, a pardela-de-trindade, uma subespécie de fragata e bosques de samambaias gigantes com mais de cinco metros.

A região da cordilheira Vitória-Trindade é reconhecida nacional e internacionalmente como um hot spot (área de alta prioridade para a conservação e uso sustentável da biodiversidade). A cordilheira também foi apontada pela Convenção da Diversidade Biológica (CDB) como uma área marinha biologicamente significativa e indicada pelo governo brasileiro durante

a Conferência da ONU sobre Oceanos/ODS 14, em junho de 2017, como área prioritária para a proteção dos oceanos e criação de unidades de conservação marinhas.

A APA será composta por duas áreas. Uma num raio de 200 milhas náuticas ao redor do arquipélago, correspondente à ZEE, excluída a área delimitada pelo monumento natural, e outra em frente ao posto oceanográfico, dentro do Mona. A APA terá como objetivos assegurar os direitos de soberania para fins de exploração e aproveitamento, conservação e gestão dos recursos naturais, garantindo o uso sustentável da zona econômica exclusiva para fins econômicos, além de ordenar a pesca, navegação, turismo e demais atividades econômicas compatíveis com a conservação ambiental que se apresentem como estratégicas à região.

Já o Mona visa preservar sítios naturais raros, compostos por monte submarinos e ilhas da cadeia Vitória-Trindade, garantir a integridade dos habitats e das populações de espécies ameaçadas de extinção, promover a execução constante de pesquisa e monitoramento da biodiversidade na região e contribuir, por meio do mosaico de unidades de conservação e seu zoneamento, para a recuperação de estoques pesqueiros.

As UCs serão administradas de forma compartilhada entre a Marinha, que ficará responsável pelas ações administrativas, e o ICMBio, que cuidará da gestão ambiental. A criação das unidades não causará nenhuma interferência nas atividades de defesa nacional executadas em todo o mar territorial e Zona Econômica Exclusiva, incluindo a realização de exercícios militares e pesquisas para garantir treinamento, prontidão e mobilidade das Forças Armadas brasileiras.

Guias de turismo da Serra da Capivara recebem capacitação

O ICMBio e o Instituto Federal do Piauí (IFPI) - campus São Raimundo Nonato realizaram o primeiro curso de Qualificação Profissional em Condução de Visitantes ao Parque Nacional da Serra da Capivara para guias de turismo. A capacitação, que ocorreu de 28 de fevereiro a 10 de março, contou com a parceria da Fundação Museu do Homem Americano e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

A ação faz parte de um planejamento estratégico que visa potencializar o parque como propulsor de oportunidades para o desenvolvimento socioambiental na região. Por meio da integração e fortalecimento das relações com os moradores do entorno, espera-se melhorar a qualidade de atendimento aos turistas e aumentar a visitação na unidade.

Luciana Nars, chefe do parque, explica que a capacitação viabilizará o Turismo de Uso para prestação de serviço comercial de condução de visitantes no Parque Nacional da Serra Capivara para 18 guias de turismo formados pelo IFPI com Cadastru, que é o Sistema do Ministério do Turismo de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor.

De acordo com a professora

coordenadora do projeto no IFPI, Flavia Louzeiro, o curso foi idealizado para promover o processo contínuo de qualificação no atendimento aos turistas do Parque Nacional da Serra da Capivara e a educação ambiental para sustentabilidade e geração de emprego e renda para as comunidades do entorno.

A capacitação apresentou conteúdo teórico e prático. Na parte teórica, foram abordados temas como monitoramento de impactos, princípios de interpretação ambiental, o parque como Patrimônio da Humanidade, educação patrimonial e preservação, além de informações sobre o ICMBio. A prática compreendeu visitas técnicas aos principais circuitos de visitação do parque, como Borel da Pedra Furada e Desfiladeiro, Serra Branca – Caminhos dos Maniçobeiros, Serra Vermelha e Baixo das Andorinhas.

Acervo Para Serra da Capivara



Ação busca potencializar visitação no parque nacional

ICMBio apoia campanha em Jericoacoara



equipes compostas por técnicos da Companhia de Água e Esgoto do Estado do Ceará (Cagece), Secretaria de Recursos Hídricos do Estado do Ceará (SRH) e Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos do Estado do Ceará (COGERH). Até o momento, foram realizadas 163 visitas, de um total estimado 2 mil.

Além do apoio com alojamento, o Parque Nacional de Jericoacoara participou das discussões que deram início à campanha.

POR QUE O ICMBIO APOIA A INICIATIVA?

A Vila de Jericoacoara é circundada pelo parque nacional e, portanto, os impactos de seu uso e ocupação afetam diretamente a unidade de conservação. “É ainda mais necessário o uso apropriado dos recursos hídricos, seja para evitar o esgotamento do aquífero que abastece a Vila, seja no descarte dos efluentes gerados que, caso descartados incorretamente, podem trazer prejuízos à unidade, à saúde pública e ao turismo local, no terceiro parque nacional mais visitado do Brasil”, afirmou Jerônimo Carvalho Martins, chefe da unidade.

O Parque Nacional de Jericoacoara (CE) está recebendo em seu alojamento, ao longo dos meses de fevereiro e março, técnicos que realizam a campanha “Braço Jeri e Cuido do Meio Ambiente”, que teve início em 19 de fevereiro. A campanha busca informar a comunidade local sobre o descarte correto do esgoto e uso responsável da água, realizando visitas porta a porta para orientação sobre o cumprimento da legislação ambiental, além de identificar e res-ponsabilizar eventuais infratores.

Na primeira etapa, foram realizadas 300 visitas de sensibilização, bem como reunião com os empresários, Câmara dos Vereadores de Jijoca de Jericoacoara e moradores da Vila de Jericoacoara. Além disso, ocorreram visitas ao Centro de Referência em Assistência Social em Jericoacoara para divulgar o trabalho e ações junto à Escola Municipal e Creche. Foi promovido também um evento na praça no centro da Vila de Jericoacoara para informar a comunidade sobre a campanha.

Neste mês, foi iniciada a fiscalização às residências e estabelecimentos para verificação da situação da rede de água e esgoto nos domicílios. As visitas estão sendo realizadas por

Acervo Cagece



Campanha busca conscientizar população sobre descarte correto do esgoto e uso responsável da água

Parceria em prol da multiplicação de conhecimento

Com o objetivo de propagar experiências de parcerias e melhores práticas apresentadas no III Seminário de Boas Práticas e I Fórum Internacional de Parcerias na Gestão de Unidades de Conservação, apresentamos a boa prática “Institucionalização dos processos de capacitação e uso público: interpretação ambiental e planejamento e manejo de trilhas”. Essa iniciativa é fruto da parceria do ICMBio, Ibam (unidade executora do projeto Parcerias Ambientais Público-Privadas – PAPP) e Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ).

Formar instrutores e multiplicadores e desenvolver capacidade institucional para responder a demandas relacionadas ao planejamento e manejo de trilhas terrestres e interpretação ambiental. Essa foi a grande motivação da Coordenação-geral de Uso Público e Negócios (CGEUP) e parceiros para implementar esta boa prática, que acontece desde 2011 e já promoveu 21 cursos de capacitação, executados pelos instrutores do Serviço Florestal Americano, em todas as regiões do país, além de oficinas locais para servidores do instituto. Outros parceiros envolvidos na prática são a Universidade do Colorado, o International Mountain Bicycling Association (IMBA), o National Association for Interpretation (NAI), voluntários e associações de condutores de visitantes em diversas unidades de conservação onde os eventos de capacitação foram executados.

A parceria entre o ICMBio e o Serviço Florestal Americano viabilizou a execução de seis eventos de capacitação no Brasil e três no exterior, com um total de 119 participantes, que se tornaram aptos a criar projetos nas unidades de conservação e a formar equipes para manejo de trilhas e interpretação ambiental. A partir desses grupos, foram planejados e executados 12 eventos de qualificação para servidores e parceiros, apoiados pelo ICMBio e parceiros financiadores, ampliando ainda mais as ações. Após essa iniciativa, foi posto em prática o Curso de Formação de Instrutores do ICMBio,

apoiado pela Academie e Serviço Florestal Americano, para alinhar a modelagem dos cursos desenvolvidos e a prática pedagógica dos técnicos à política e prática pedagógica do instituto. De acordo com o analista ambiental Paulo Eduardo Pereira Faria, essa ação consolidou a intenção multiplicadora da prática.

Paulo explica que as equipes técnicas ampliadas, hoje, são responsáveis por apoios técnicos e respostas a demandas específicas em diversas unidades de conservação, execução de oficinas e eventos de capacitação locais, além de participarem ativamente do processo de definições de padrões, métodos e fluxos institucionais nas suas áreas de especialidade. “Com esta experiência, aprendemos que a descentralização dos pontos focais a partir da formação de equipes técnicas ampliadas melhora a eficiência na aplicação de recursos para resposta às demandas das UCs e para o desenvolvimento de projetos. Além disso, percebemos que existe a necessidade de uma maior autonomia institucional para suprir a demanda com relação à execução de eventos de capacitação no ICMBio”, explica.

Para ele, a prática poderia ser aprimorada para a aplicação em outras unidades de conservação, com a formação de equipes ampliadas para áreas como delegação de serviços de apoio à visitação e planejamento de uso público: “A formalização em portaria da equipe ampliada de interpretação ambiental gerou boa mobilização dos técnicos e maior transparência na relação entre o macroprocesso e, especialmente, as chefias das UCs de origem dos técnicos, devendo ser replicada para as demais áreas temáticas, inclusive planejamento e manejo de trilhas”, finaliza.



Acevo ICMBio

Nova espécie de rã é encontrada na Esec Juami-Japurá

Artigo publicado recentemente na revista científica Zootaxa descreve uma nova espécie de rã encontrada na Estação Ecológica (Esec) Juami-Japurá (AM), a *A/lobates juami*. O estudo envolveu pesquisadores da PUC do Rio Grande do Sul, do Museu de História Natural La Salle da Venezuela e do Departamento de Herpetologia do Museu Americano de História Nacional.

A descoberta é fruto de uma expedição realizada na Esec em fevereiro de 2017. Na oportunidade, os pesquisadores realizaram buscas visuais e acústicas por anfíbios e répteis em quatro áreas da unidade, compreendendo duas áreas de florestas de terra-firme e duas áreas alagáveis nos leitos dos rios Juami e Japurá, além de uma quinta área na margem esquerda do rio Japurá.

Como resultado da expedição, foi registrado um total de 29 espécies de répteis e 55 de anfíbios. Considerando dados de um levantamento anterior realizado em 2005, a expedição incrementou em 244% e 34% o número de espécies de anfíbios e répteis registrados na Esec.

“O resultado dessa pesquisa mostra que a Esec cumpre seu papel dentro da categoria a qual foi designada de pesquisa e conservação. Apesar de ser uma UC antiga, há poucas pesquisas realizadas visto que a unidade está em área de difícil acesso e alto custo. Esse tipo de resultado pode atrair o interesse de mais pesquisadores e instituições para a região”, afirmou Elder Pena, chefe da estação ecológica.

O artigo pode ser acessado em <https://goo.gl/vfe3nL>.



ICMBio discute prevenção, controle e monitoramento do coral-sol



Arquivo CBC

Participantes elaboraram plano para controle do coral-sol

presentantes da Diman, da Dibio e do Centro Nacional de Avaliação da Biodiversidade e de Pesquisa e Conservação do Cerrado (CBC) estavam presentes.

ELABORAÇÃO DO PLANO CORAL-SOL

Tainah Guimarães, analista ambiental do CBC, explica que as espécies de coral-sol do gênero *Tubastraea* são nativas dos oceanos Pacífico e Índico, portanto, exóticas à costa atlântica brasileira. “Estudos mostram que estas espécies causam impactos nas comunidades bentônicas, especialmente por serem intensos competidores, portanto, o manejo para reduzir suas populações ou impedir sua propagação é necessário para a conservação da biodiversidade marinha”, ressaltou.

Nesse sentido, em abril de 2016, foi criado um grupo de trabalho (GT) no âmbito do MMA e suas vinculadas - ICMBio e Ibama - para coordenar a elaboração do Plano Coral-Sol. As discussões técnico-científicas para produção do documento iniciaram com um seminário de nivelamento, com a participação de pesquisadores e gestores, inclusive de unidades de conservação federais.

Setores produtivos envolvidos na temática acharam necessário outro momento para tais discussões técnicas e, em novembro de 2016, organizaram, juntamente com o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, um Workshop Internacional Científico contando com a participação também de pesquisadores internacionais.

No mesmo período, também foi criado um GT no âmbito da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM) para mais discussões sobre a temática e elaboração de um Relatório Técnico para subsidiar MMA, ICMBio e Ibama na elaboração do plano. Em janeiro deste ano, foi aberta a Consulta Pública sobre a elaboração do Plano de Ação Nacional para Prevenção, Controle

e Monitoramento do Coral-sol (*Tubastraea spp.*) no Brasil. Posteriormente, foi realizada a Oficina de Planejamento, etapa final da elaboração do documento.

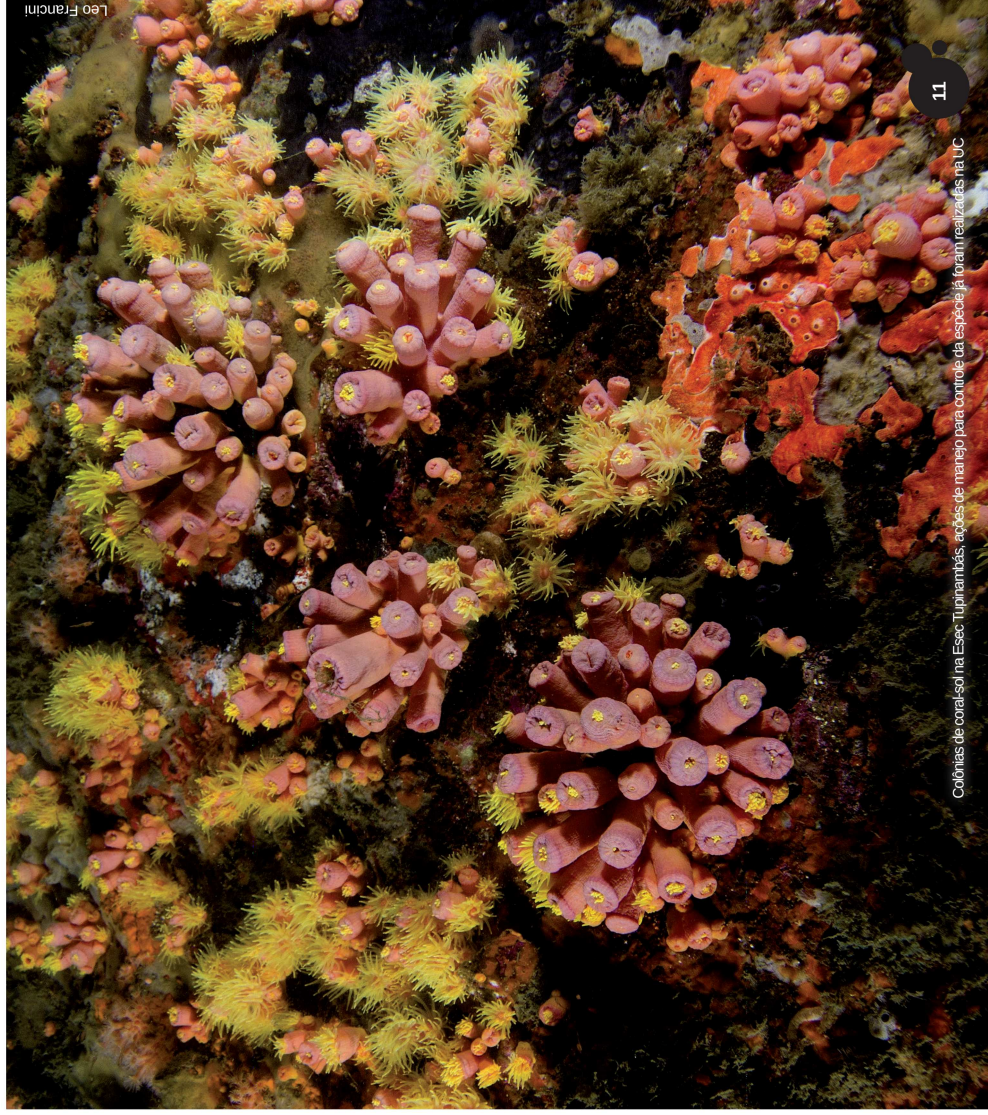
ESTRATÉGIA NACIONAL SOBRE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS

Neste ano, foi reativada a Câmara Técnica da Comissão Nacional da Biodiversidade (Conabio) para tratar de Espécies Exóticas Invasoras, com a finalidade de revisar a Estratégia Nacional sobre Espécies Exóticas Invasoras publicada em 2009. O ICMBio faz parte da Câmara Técnica, com representantes da Dibio e Diman.

Após a revisão da Estratégia Nacional, entre os dias 26 de fevereiro e 2 de março,

ocorreu a oficina para elaboração do Plano de Implementação da Estratégia Nacional sobre Espécies Exóticas Invasoras, a ser implantado nos próximos seis anos. O objetivo geral é implementar medidas para evitar a introdução e a dispersão, reduzir significativamente o impacto de espécies exóticas invasoras sobre a diversidade biológica brasileira e serviços ecossistêmicos e controlar ou erradicar espécies exóticas invasoras.

O evento contou com a presença de mais 40 representantes das diversas áreas, incluindo participantes do ICMBio. Apesar do tema invasões biológicas ainda não ter um locus definido no Instituto, o engajamento de servidores na oficina reforçou a importância e necessidade da atuação do órgão na temática.



Leo Francini

Extrativistas realizam intercâmbio sobre manejo florestal comunitário

A Floresta Nacional (Flona) do Tapajós (PA) sediou recentemente o I Intercâmbio sobre Manejo Florestal Comunitário (MFC) na Amazônia brasileira. O evento foi organizado pela Cooperativa Mista da Flona do Tapajós (Coomflona) com apoio do Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflo) e Forest Stewardship Council (FSC).

O evento reuniu lideranças extrativistas da Amazônia Brasileira com o objetivo de criar uma rede de ajuda mútua para fortalecer o manejo comunitário da madeira, frutos, fibras e óleos da região. Na Flona, eles conheceram a experiência da Coomflona no manejo florestal comunitário. Os participantes também puderam receber informações sobre demandas e oportunidades de mercado no setor florestal envolvendo a cadeia produtiva da madeira e aprender aspectos legais relacionados com concessão florestal, cadeia de custódia, procedimentos para licenciamentos, auditorizações e dispensas de licenciamento para as atividades de manejo florestal comunitário e produção de móveis.

Durante o intercâmbio os servidores Jackeline Nóbrega e Domingos Rodrigues, do ICMBio, contextualizaram sobre o manejo florestal comunitário na Flona e na Reserva Extrativista Tapajós-Arapuins.

VISITAS DE CAMPO

Os extrativistas visitaram Unidades de Produção Anual (UPA) de 2015, 2016 e 2017, exploradas pela Coomflona na Flona do Tapajós, onde puderam conhecer as diferentes áreas de manejo florestal comunitário e comparar

o processo de regeneração de uma floresta manejada de forma sustentável.

Em outra visita de campo, conheceram o trabalho dos cooperados e toda a área de produção de móveis, sistema energético da movelaria e equipamentos utilizados da chegada da madeira até a finalização dos produtos que serão comercializados.

A Coomflona é considerada uma das cooperativas mais desenvolvidas da região, com 203 cooperados, 15 funcionários e 12 anos de atuação, promovendo benefícios diretos e indiretos às comunidades da UC, por meio do manejo florestal comunitário.

CRIAÇÃO DA REDE

O Intercâmbio sobre Manejo Florestal Comunitário na Amazônia brasileira foi encerrado com uma rodada de conversas dos principais objetivos alcançados e formação de uma rede de articulação de manejadores e moveleiros comunitários. A estratégia de fortalecimento inclui ainda uma integração maior com o Observatório do Manejo Florestal Comunitário e Familiar, colegiado criado em 2016. A partir do intercâmbio, foi formado um Grupo Gestor que deve articular a pauta e o segundo encontro, ainda neste semestre.



Gabriela Batista

Lideranças extrativistas conhecem trabalho realizado na Flona do Tapajós

APA discute plano de manejo com conselheiros

A Área de Proteção Ambiental (APA) da Serra da Mantiqueira (MG/RJ/SP) reuniu na última semana os integrantes de seu Conselho Consultivo para apresentação da proposta final do Planejamento, Zoneamento e Normas aplicadas à unidade de conservação (UC), informações que integrarão o plano de manejo da unidade. O documento vem sendo construído de forma participativa desde 2009 com o apoio financeiro de parceiros.

A apresentação foi realizada pelo coordenador do trabalho, o engenheiro florestal Valmir Detzel, da Detzel Consulting. Na ocasião, ele relembrou todo o histórico do trabalho, apresentou as Normas Gerais Propostas e Aplicadas para a UC, explicou os critérios de zoneamento do território e apresentou a análise estratégica e planos de ação resultantes dos dados colhidos nas oficinas de planejamento participativo e reuniões de planejamento realizadas.

No encontro, também foi feita uma breve apresentação do sistema online de visualização

ção e consulta dos dados espaciais da APA – WEB SIG Mantiqueira. Os participantes da reunião puderam conhecer suas funcionalidades e como esse instrumento pode facilitar a gestão territorial das demais UCs inseridas na APA e a elaboração dos planos municipais, apoiando ações locais.

Além dos conselheiros, também participaram da reunião representantes dos setores de mineração, turismo e agropecuária interessadas em se informar como suas atividades produtivas seriam afetadas pela implementação do plano elaborado. “O encontro transcorreu em clima positivo e ao final todos pareceram estar satisfeitos com os resultados de um trabalho construído participativamente e que teve seu início há quase dez anos”, afirmou Virgílio Dias Ferraz, chefe da APA.

O Conselho Consultivo validou a proposta de plano de manejo apresentada, que segue para aprovação da Coordenação de Elaboração e Revisão de Plano de Manejo (Coman) e posterior publicação.



Selma Ribeiro

Participantes aprovaram a proposta de plano de manejo



Sinalização segue padrão da pegada amarela

ICMBio apoia sinalização do Caminho de Cora Coralina

Mais uma trilha de longo curso acaba de ser sinalizada: é o Caminho de Cora Coralina. Apesar de não passar por unidades de conservação federais, o Instituto Chico Mendes apoiou a sinalização do trajeto de quase 300 quilômetros que passa pelos parques estaduais da Serra dos Pireneus, da Serra de Jaraguá e da Serra Dourada (GO) e por oito cidades.

O percurso, idealizado pela Goiás Turismo, foi sinalizado em uma parceria com o ICMBio, com o auxílio de voluntários. A sinalização segue o padrão adotado pelo Instituto Chico Mendes para desenvolver o Sistema Brasileiro de Trilhas de Longo Curso - a pegada amarela sobre uma base preta, ou vice-versa, nesse caso para indicar o sentido oposto.

Segundo o gerente de Projetos, Produtos e Pesquisas Turísticas da Goiás Turismo, João Lino, o Caminho de Cora Coralina é um projeto alinhado com a visão e estratégia do ICMBio e do Ministério do Meio Ambiente para implementação de percursos e trilhas de longo curso. "Criamos um grupo de trabalho para envolver os municípios, povoados, unidades de conservação, empresários, sociedade civil, órgãos do governo Federal, Estadual e Muni-

cipal para implementar um produto regional que possa ser realizado na totalidade ou por trechos, por caminhantes, ciclistas e ainda em alguns percursos a cavalo", explicou.

Grande parte da rota é feita dentro das unidades de conservação, mas em alguns trechos é preciso passar por estradas asfaltadas. A intenção, para o futuro, é que todo o passeio seja feito em meio à natureza. A abertura do Caminho de Cora vai ser realizada com uma expedição de Mountain Bike marcada para 18 a 20 de abril, quando será lançado também um site com informações que o turista precisa para fazer a trilha.

A inauguração oficial do Caminho de Cora será no dia 28 de abril, na Cidade de Goiás. Ainda esse ano, o trajeto se conectará com a Trilha Missão Cruis, que liga as unidades de conservação do Distrito Federal, onde o ICMBio já sinalizou com apoio de voluntários 150 quilômetros na Floresta Nacional de Brasília, no Parque Nacional de Brasília e na Área de Proteção Ambiental do Planalto Central.

Aos poucos, as pegadas amarelas e pretas vão conectando as unidades de conservação do Brasil.

ICMBio realiza operações de fiscalização durante período de defeso

O Núcleo de Gestão Integrada Bragança (PA) realizou nos meses de janeiro a março quatro operações de fiscalização, envolvendo o período de defeso do caranguejo-uçá. As ações ocorreram com o apoio da Coordenação Regional em Belém (CR4) e em conjunto com a Delegacia Especializada de Meio Ambiente da Polícia Civil do Pará.

As operações foram promovidas nos municípios de Augusto Correa, Bragança, Capangema, Tracuateua e Viseu, no nordeste paraense. Na região, estão localizadas as reservas extrativistas marinhas de Arai-Peroba, Caeté-Taperacu, Gurupi-Piriá e Tracuateua.

Durante o período de defeso, é proibida a captura, o transporte, o beneficiamento, a industrialização e a comercialização do caranguejo-uçá em três períodos de janeiro a março no Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia. Como resultado das operações, foram gerados mais de R\$ 100 mil em multas, presas sete pessoas em flagr-



A carne processada foi doada a escolas municipais, comunidades carentes e catadores de lixo no município de Bragança. Os caranguejos foram soltos no interior das reservas extrativistas da Zona Bragantina Paraense.



Foram apreendidos quase 10 mil caranguejos e mais de 600 quilos de sua carne processada

Acervo ICMBio

Fundação Grupo Boticário seleciona projetos de conservação da biodiversidade

Estão abertas as inscrições para a chamada do primeiro semestre de 2018 do Edital de Apoio a Projetos da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza. As inscrições podem ser feitas até 31 de março, no site da instituição, <http://www.fundacaogrupoboticario.org.br>, na seção 'editais'.

Os projetos devem seguir as linhas temáticas:

- Unidades de conservação de proteção integral e reservas particulares do patrimônio natural: criação, ampliação e execução de atividades prioritárias de seus planos de manejo.
 - Espécies ameaçadas: execução de ações prioritárias dos planos de ação nacional (PANs) para espécies e ecossistemas e definição de status de ameaça. Também são aceitas ações emergenciais para aquelas espécies que ainda não possuem PANs ou que visem enquadrar uma espécie em listas oficiais de ameaças.
 - Ambientes marinhos: estudos, ações e ferramentas para proteção e redução da pressão sobre a biodiversidade marinha.
- Podem se inscrever nas três linhas do edital instituições sem fins lucrativos, como fundações ligadas a universidades, organizações não governamentais (ONGs) e associações. Dúvidas podem ser encaminhadas para edital@fundacaogrupoboticario.org.br.

PRIORIZAÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

"Este primeiro Edital de Apoio a Projetos de 2018 segue com as mesmas linhas temáticas de anos anteriores, mantendo seu objetivo de contribuir para a conservação da natureza brasileira. O diferencial é que, nesta chamada, a Fundação Grupo Boticário está priorizando projetos voltados à implementação de unidades de conservação de proteção integral e reservas particulares de patrimônio natural que venham a se tornar modelos de gestão", afirma o coordenador de Ciência e Conservação da Fundação Grupo Boticário, Emerson Oliveira.

O coordenador explica que a Fundação busca propostas que contribuam para que UCs continentais ou costeiro-marinhas cumpram com os objetivos para os quais foram criadas e, assim, proporcionem benefícios para as comunidades de seu entorno. Por exemplo, espera-se que essas áreas de referência sejam efetivamente protegidas por ações de inteligência, fiscalização e controle, de modo a preservar a natureza; que possibilitem a realização de pesquisas científicas e atividades de educação ambiental; e, quando permitido, que seus atrativos naturais sejam abertos ao uso público e que haja infraestrutura adequada para atender os visitantes.

Ao todo, desde 1991, foram beneficiadas 504 unidades de conservação, de todas as esferas de governo.



A Voz das Mulheres

Durante todo o mês de março, o ICMBio em foco está apresentando relatos de mulheres do órgão que já passaram por diversas situações. Confira o depoimento desta semana.

“Em uma equipe composta na grande maioria por mulheres, não imaginávamos que o novo chefe que receberíamos teria a audácia de ter atitudes tão machistas diariamente. Além de demonstrar nas entrelinhas de suas falas irônicas sempre uma descrença na realização das tarefas que eu desenvolvia, colocou outro colega, homem, claro, para ‘coordenar’ minhas tarefas.

Em reuniões que envolviam nós três, minha fala muitas vezes era interrompida por um dos dois, como se eu fosse inexperiente ou estivesse falando uma besteira. Hoje, por falarmos muito nisto, por tocarmos mais nestas questões machistas e misóginas, descobrimos que isso é mais comum do que se pensa.

Nesse período, estive bem sobrecarregada no trabalho, às vezes ficava até tarde, quando todos já tinham ido embora e só restavam eles dois na sala. Algumas dessas vezes, era obrigada a ouvir piadinhas constrangedoras que eles contavam em voz alta sobre mulheres. Era machismo, era falta de respeito, era absurdo. Além disso, ocorria aquelas vezes em que eu compartilhava algumas ideias com o meu ‘coordenador’ e, ao irmos apresentar ao nosso chefe, ele dava um jeitinho de demonstrar que aquela era uma sugestão dele.

Foi um tempo sombrio e bem difícil de lidar e que felizmente passou. Finalmente poderia respirar mais aliviada, tinha minhas ideias ouvidas, tinha oportunidade de aplicar meu conhecimento, estava sendo como deveria ter sido sempre.

Porém, como esse tipo de atitude é algo que está enraizado desde muito tempo, ainda não estamos salvas de novas experiências absurdas em nossa vida profissional. Outro fato ocorrido ao mesmo tempo me chocou e me deixou muito orgulhosa de minhas companheiras de trabalho. Um colega de outro setor me ligou para tirar uma dúvida que não tinha relação com o trabalho que eu desenvolvia. Tentei ajudá-lo e explicar com quem ele deveria entrar em contato. Ele não me deu oportunidade de falar, gritou comigo ao telefone, me desrespeitou e imitou o meu jeito de falar.

Logo que minhas colegas de trabalho chegaram, eu contei toda a situação. Minha então chefe foi à sala dele conversar e fazer com que ele entendesse, sim, entender, que deveria se desculpar. Ele então foi ao nosso andar, entrou na nossa sala e do alto da sua petulância e arrogância me deu um abraço constrangedor e um tapinha nas costas, argumentando que eu era muito nova e que não deveria me ofender com esse tipo de coisa.

Minhas colegas, todas ao redor da mesa em que ele se sentou, não esboçaram nenhum sorriso, não o trataram com compreensão porque não havia o que compreender. Vivi um exemplo bem bonito de solidariedade. Elas me defenderam, se colocaram no meu lugar e o questionaram, não deixaram passar mais uma daquelas experiências que acredito que muitas mulheres são submetidas diariamente.”

Portal de Serviços de TI da Cotec

A Coordenação de Tecnologia (Cotec) lança um portal de **Suporte Técnico ao Usuário** do ICMBio, onde o próprio usuário poderá registrar sua solicitação, sem a necessidade de ligar ou encaminhar e-mail. O uso é fácil e intuitivo, bastando apenas alguns cliques para gerar uma demanda.

Clique aqui para acessar o Portal e comece a usar colocando seu CPF e sua senha de acesso à rede.

Ou acesse o link: <http://servicos.icmbio.gov.br/citsmart/>

Em caso de dúvidas, entrar em contato com a Cotec pelo telefone (61) 2028-9700.



MMA lança portal sobre mudança do clima



O Ministério do Meio Ambiente (MMA) lançou na última semana o portal Educaclima. O desenvolvimento da ferramenta atende às diretrizes da Política Nacional sobre Mudança do Clima (PNMC) em relação à promoção da disseminação de informações, educação, capacitação e conscientização pública do tema. Essas orientações também estão presentes na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC, na sigla em inglês) e no Acordo de Paris. Além disso, também dialoga com o texto da Agenda 2030 / Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), assinado pelo Brasil na 70ª Sessão da Assembleia

Geral das Nações Unidas. A plataforma reúne conteúdos como o que cada cidadão pode fazer para combater a mudança do clima, compromissos do governo, legislação, ações de educação, publicações, gráficos, sites de referência, filmes e vídeos, cursos e negociações internacionais, além de notícias sobre o tema. O Educaclima divulga conteúdos de órgãos governamentais e de instituições da sociedade civil. O lançamento ocorre após um ano e meio de desenvolvimento: em outubro de 2016, grupos de juventude da sociedade civil solicitaram ao governo brasileiro a criação de um relatório com a listagem das ações de educação realizadas para a mudança do clima. O portal é uma resposta a essa demanda e tem por intuito facilitar o acesso e garantir atualização permanente. O endereço para acesso é <http://educaclima.mma.gov.br/>.

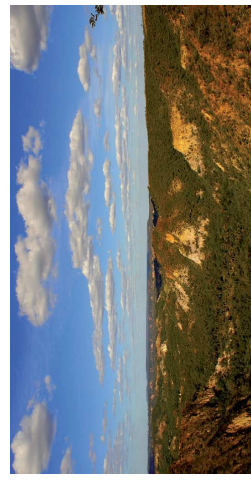
Mais uma RPPN

Mais uma reserva particular do patrimônio natural (RPPN) foi criada na última semana. É a RPPN Sítio Armil, situada no município de

Recrutamento

Estão abertos os prazos para participar do recrutamento para os parques nacionais da Chapada das Mesas (MA), da Serra das Confusões (PI) e Grande Sertão Veredas (MG). Os servidores interessados devem enviar currículo para gestaodepessoas@icmbio.gov.br. Dúvidas também podem ser esclarecidas pelo e-mail.

São Mamede, na Paraíba. Com essa última criação, são agora 678 unidades de conservação da categoria.



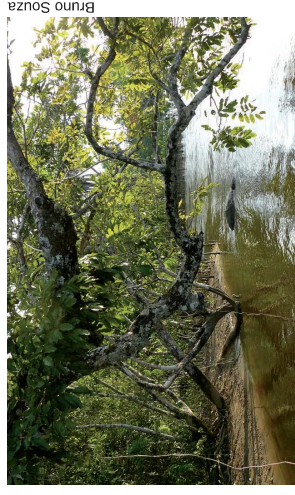
Arquivo ICMBio

Parque Grande Sertão Veredas selecionará um analista ou técnico ambiental

www.icmbio.gov.br

Novo NGI

O Instituto Chico Mendes criou na última semana mais um núcleo de gestão integrada: é o NGI Roraima. Ele irá integrar a gestão das estações ecológicas de Caracarái, de Maracá e Niquiá; das florestas nacionais de Anauá e de Roraima; e dos parques nacionais da Mocidade, do Monte Roraima e do Vila Vista. O ICMBio Roraima será sediado em Boa racarái e Pacaraima.



Bruno Souza

Esse Maracá é uma das UCs que integrará o NGI Roraima

Analista divulga trabalho do ICMBio



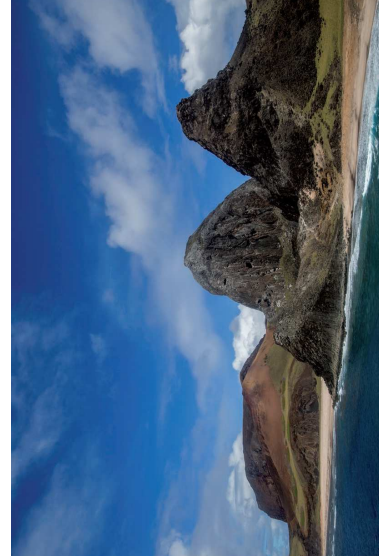
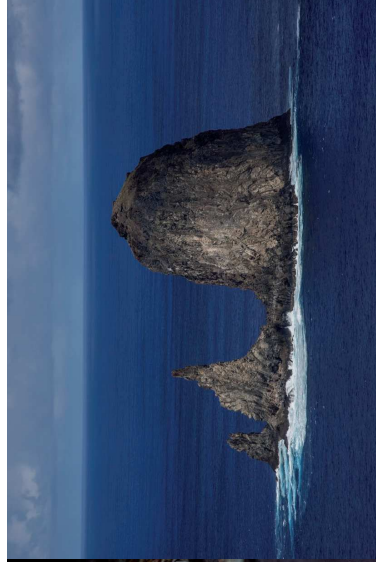
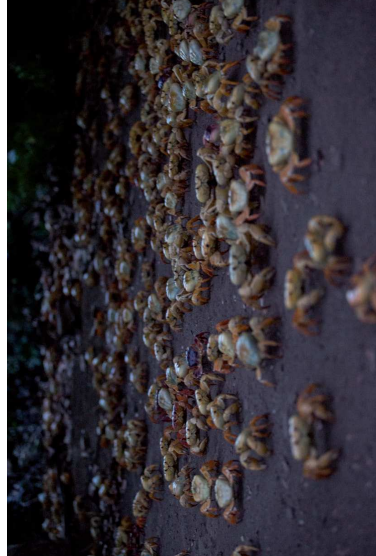
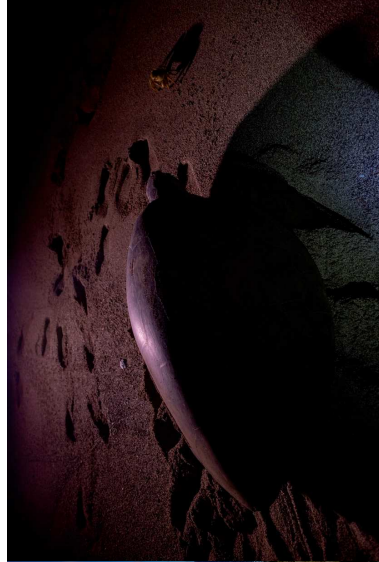
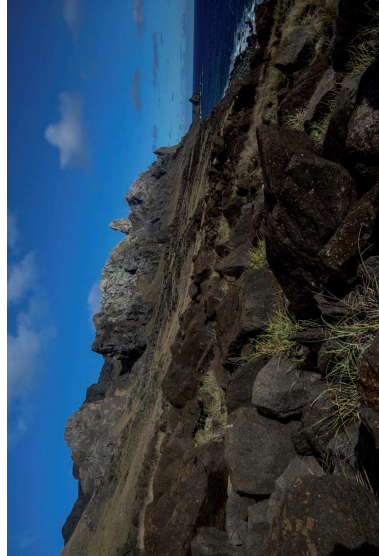
Arquivo Cepam

Palestra realizada no curso de pós-graduação em Biologia de Água Doce e Pesca Interior do Inpa

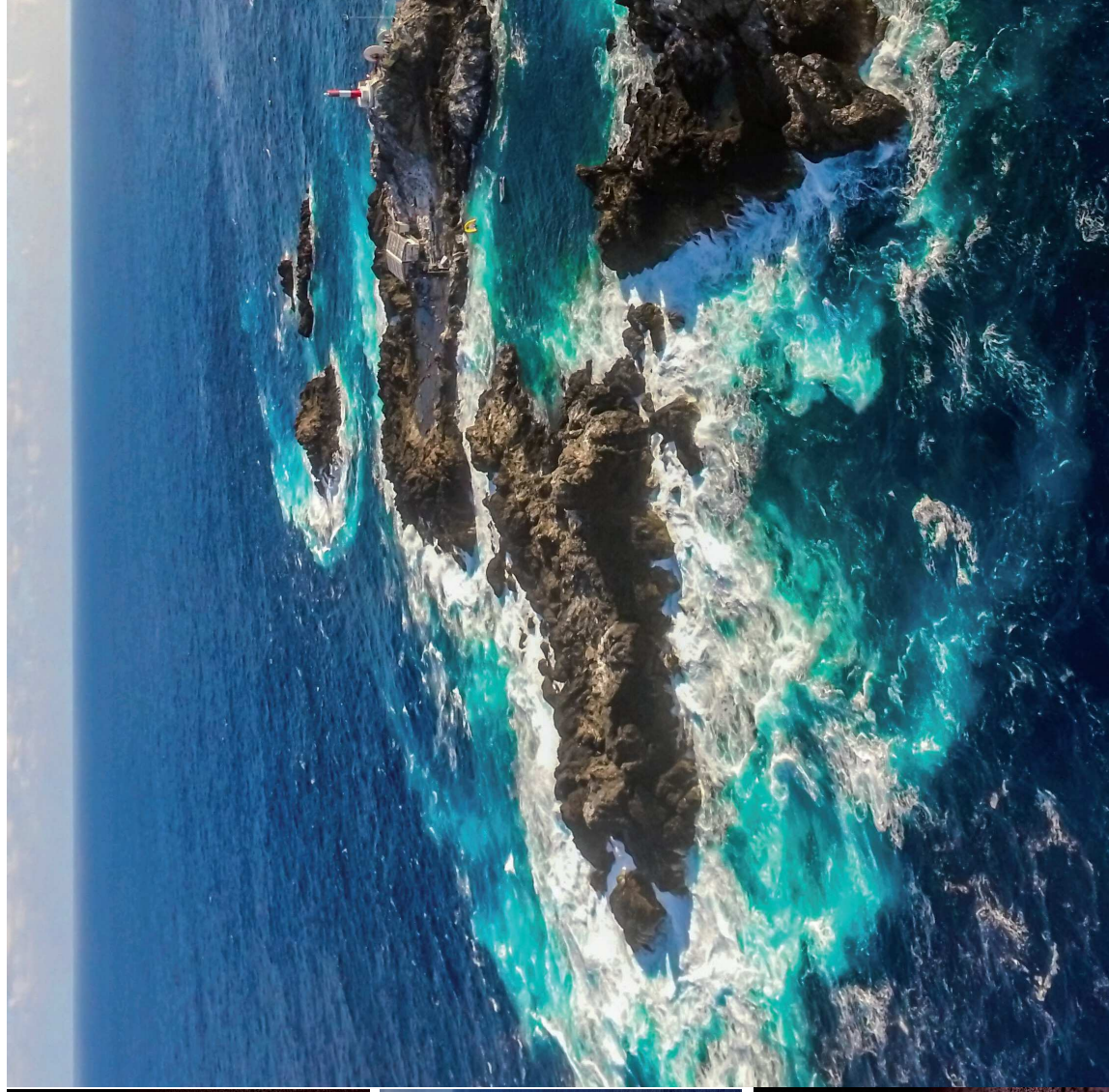
Durante o mês de março, a analista ambiental Luciana Carvalho Crema, coordenadora substituta do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Amazônica (Cepam), proferiu palestras a cursos de pós-graduação do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) como forma de au-

mentar o conhecimento da nova comunidade acadêmica sobre o ICMBio. Dentre os temas, foram abordados o âmbito de atuação do órgão e do Cepam, as pesquisas em unidades de conservação (UCs) federais apoiadas pelo ICMBio, o processo de solicitação de licenças por meio do Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (Sisbio) e a importância da divulgação dos resultados de pesquisas como forma de auxiliar a gestão e o manejo da flora e fauna das UCs. Para a coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Biologia de Água Doce e Pesca Interior, Cláudia de Deus, "a discussão sobre as possibilidades de desenvolvimento de pesquisas científicas dentro das UCs é muito importante para a formação do aluno que acaba de chegar, principalmente no mes-trado". Segundo Luciana, "é um prazer poder dividir o conhecimento e auxiliar no desenvolvimento de novos pesquisadores e potenciais parceiros para o ICMBio".

Trindade e Martim Vaz (ES)



São Pedro e São Paulo (PE)





ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ivanna Brito

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayananne Miranda

Diagramação

Celise Duarte

Chefe da Divisão de Comunicação

Márcia Muchagata

Colaboraram nesta edição

Ascom/MMA; Gabriela Batista – Flona do Tapajós; Helouise Melo – Ibam; Íris Ferrarini – Grupo Boticário; Jerônimo Martins – Parna de Jericoacoara; Luciana Crema – Cepam; Luciana Nars – Parna da Serra da Capivara; Marcelo Brito – Conapam; Mariana Blessmann – Grupo Boticário; Paulenir Constâncio/Ascom MMA; Ramilla Rodrigues – DCOM; Tainah Correa Seabra Guimarães – CBC

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 ascomchicomendes@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

